



# REUNIÃO ANUAL DE INTERNOS DE OFTALMOLOGIA

JULHO 2016

**Hordéolo ou algo mais?**

Inês Coutinho, Diana Silva, Ana Sofia Lopes, Mafalda Mota, Catarina Pedrosa,  
João Cabral, Isabel Prieto

# CASO CLÍNICO



15 Anos

Sem antecedentes pessoais ou oftalmológicos de relevo

URGÊNCIA



**Hordéolo PI OE**

4 semanas de evolução

AB+ Corticóide tópico + Limpeza palpebral



Sem melhoria

Crescimento da lesão

# EXAME OFT

- Tumefação da PI OE com eritema, sem dor ou calor local
  - Sem blefarite
- AV 10/10 ODE
  - MO mantidos e sem proptose
  - Reflexo pupilar mantido
- Segmento anterior e fundoscopia sem alterações



# HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS

Lesão  
Infecciosa/Inflamatória

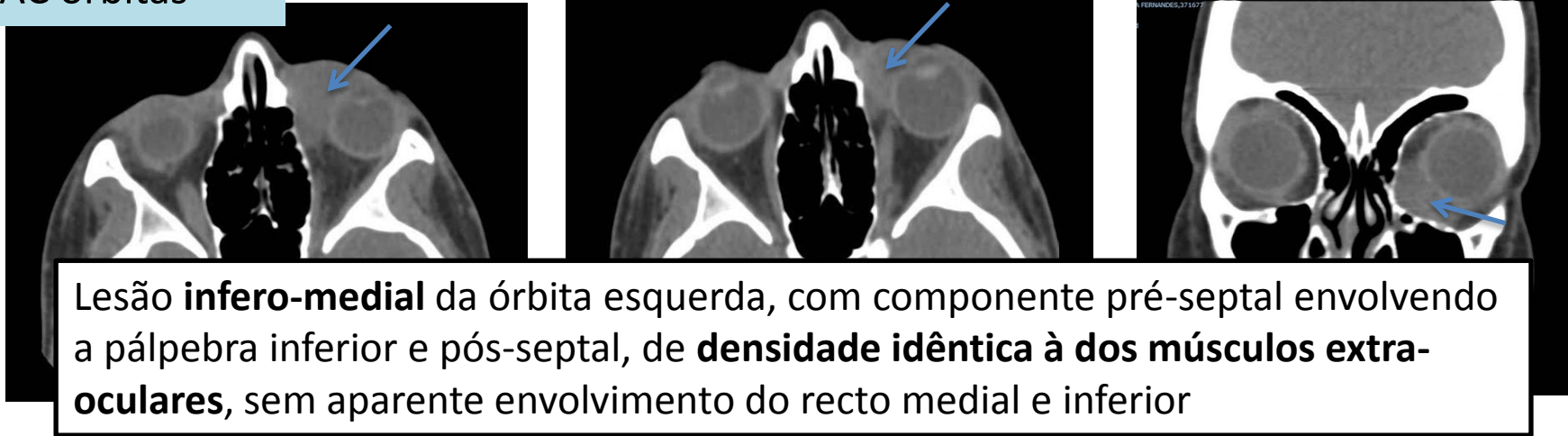
Celulite pré-septal

Lesão Tumoral



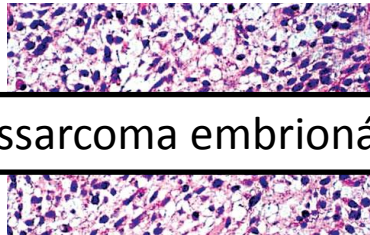
# MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO

TAC órbitas



Citologia Aspirativa

Biópsia Incisional



# TRATAMENTO



**IPO LISBOA**

RMS Embrionário  
T1N0M0

**QT**

(ifosfamida, vincristina, doxorubicina)

**+**

**RT**

(40 Gy)

Após 1 ano:  
sem recidiva local

AV 10/10



# CONCLUSÃO

- RMS orbitário, apesar de raro, é o tumor maligno primário da órbita mais frequente na criança
- Na presença de uma massa palpebral indolor e de rápido crescimento e/ou proptose, a hipótese de RMS orbitário deve ser equacionada
- “Life-Threatening disease” - diagnóstico e tratamento precoce é essencial



